



Redactor principal: Alexandre Vieira — Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa-Portugal
Número telegraphico: TALHABA — LISBOA — Telefone: 2
Officina de impressão: Rua da Alfama, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A ESCOLHA DA PROFISSÃO

A estrutura da actual sociedade, dado o progresso extraordinário das sciencias e de algumas artes, em relação à legislação antiga, não serve senão para coartar a liberdade individual em quasi todas as suas manifestações e muito principalmente no que diz respeito à escolha de profissão.

Raras vezes o individuo segue a sua vocação. E' geralmente forçado a enveredar pela primeira carreira que se lhe apresenta, porquanto a questão económica lhe absorve, muitas vezes antes da adolescência, todas as faculdades de trabalho, todas as energias de que dispõe. Começa, pois, essa contrariedade desde criança. E essa idade, em que o organismo quer naturalmente conhecer de tudo e passar de leve sobre todos os assuntos, por curiosidade, por divertimento, mas nada aprofunda, é o melhor momento para se fazer a educação geral do individuo, dando-lhe tempo para observar-se e saber qual seja a sua vocação. A sua vocação, a sua inclinação natural, a escolha estaria logicamente indicada; era segui-la e especializar-se.

Mas só excepcionalmente assim acontece. As famílias pobres, principalmente, mal os filhos chegam à idade de poder auferir qualquer salário, por muito pequeno que seja, enviam-nos para uma officina ou para o balcão de qualquer casa de comércio, sem cuidarem primeiramente de ver se, realmente, as crianças tem aptidões para as profissões nas quais são lançadas. Assim, a maioria dos individuos está deslocada nessas profissões. O sapateiro poderia vir a ser um engenheiro esplêndido se o tivessem deixado seguir as suas inclinações; o engenheiro seria um ótimo carpinteiro e o carpinteiro um excelente desenhador. Por isso, como geralmente ninguém trabalha por gosto, os profissionais são maus e as artes e as indústrias não tem o desenvolvimento que poderiam ter.

Tras, pois, este desvio da natureza dos individuos duas grandes perdas para a sociedade: uma de carácter moral e outra material.

Sob o ponto de vista moral, todo o individuo que pratica actos contra a sua própria natureza, contra a sua consciência, é criminoso; portanto, o individuo que está empregando num determinado ramo a sua actividade, que seria muito mais proveitosa noutro, é um criminoso. A isto poder-se há opor a desculpa de que esse crime é a sociedade imperfeita que o obriga a praticar. Não é também o roubo e o assassinato frutos da deficiente organização da sociedade? Trata-se dum mal social, o que quer dizer que, se se fizer desaparecer esta sociedade, substituindo-a por outra mais humana, acabar-se há não só com o roubo, mas também com a deslocação daspídies, o que também é um crime.

Sob o ponto de vista material, a errada escolha de profissão traz-nos prejuizos infindos, porque se produz pouco, muito pouco, em relação às necessidades da comunidade, embora se trabalhe demasiado.

Chegamos, portanto, à seguinte conclusão: a escolha errada da profissão obriga os individuos a trabalhar muito e a produzir pouco. E, baseados ainda nos factos, podemos afirmamente afirmar que a livre escolha de profissão trará grandes vantagens à humanidade, quer moral, quer materialmente, originando maior produção com menor dispendio de forças.

Quantos sofrimentos, quantas tragédias obscuras tem causado o trabalho forçado, que é aquele trabalho de que se não gosta!

Quantos individuos há por aí torturados, esmagados por um trabalho para elles antipático, amarrados a uma carreira quando o seu pensamento os leva para trabalhos rurais, ao ar livre, ao sol, à chuva, vivendo e sentindo toda a natureza; outros que, exercendo qualquer mister manual, desejariam uma vida toda intelectual, na literatura ou na poesia; este que é jornalista e que desejaria trocar essa vida sem método, sem sossego pelo trabalho da officina e o descanso à noite em lares quietos, onde reine paz e amor; aquele que, isolado na aldeia, mestre-escola solitário e triste, anseia pela cidade, pela convivência, talvez pelo hotel movimentado e cosmopolita onde fosse útil e se dedicasse ao uso de línguas estranhas!

Não é com individuos tristes, despetados e deslocados de si mesmo que se obtém uma grande produção, que se ergue a felicidade humana!

Mas, dentro duma sociedade capitalista, guiada por um egoísmo feroz, que só tem em mira o número de braços que podem aumentar o capital a meia dúzia, poder-se há realizar maior produção?

Qual é o ponto principal que a sociedade capitalista deseja atingir: a perfeição de diversos ramos da actividade humana ou o aumento do ouro nos seus cofres?

E' indubitável que o aumento máximo da produção nos moldes velhos em que a sociedade está assente é uma utopia. Não é com gritos no parlamento, não é obrigando os operários a trabalhar dezesseis horas por dia, nem deportando uns operários e massacrando outros com impostos, que amanhã teremos a super-produção. Isso só se consegue deixando por terra o velho edificio da burguesia, interessando, por completo, o individuo no seu próprio trabalho, dando-lhe inteira liberdade na administração dos produtos.

Se amanhã a sociedade que suceder a esta, que há de cair cheia de poder, de riqueza, de algum modo as aspirações individuais, principalmente na escolha da profissão, base de toda a boa produção, o sofrimento das massas continuará a fazer-se sentir e a produção será insufficiente, além de que não haverá, como todos desejamos, a liberdade de trabalho.

A liberdade de trabalho está na completa emancipação económica e esta só será duradoura e escudada pelo franco desenvolvimento das faculdades de trabalho, pela livre escolha da profissão.

União dos Sindicatos Operários

Comissão Pró-Inquilinato

Participa-se aos inquilinos que tenham reclamações a fazer contra os senhorios gananciosos, que estendem as garras aducias, que serão recebidas ás segundas e quartas feiras, das 18 ás 19 horas, na residência do advogado dr. Sobral de Campos, no Asilo da Mendicidade (Santo António dos Capuchos) — ás terças e sextas, das 21 ás 23, na sede desta União.

Para informações sobre o andamento dos processos, poderão os interessados dirigir-se ao procurador encarregado António Joaquim Carrapicho Siqueira e Silva, das 18 ás 19 horas, ás quintas, no seu escritório, na Rua do Crucifixo, 137, 2.º.

Previne-se mais, que é absolutamente necessário virem os reclamantes munidos dos seus rendimentos e bem assim com qualquer documento em que comprovem que são inquilinos, a fim de ficarem isentos das despesas que a sua causa acarreta.

Outrosim se previnem os inquilinos dos sindicatos, que as suas reclamações serão aceites, mas que as respectivas despesas correrão por sua conta.

Para evitar a alegação de desconhecimento das vantagens que este organismo facilita aos interessados, pede-se aos sindicatos em especial que façam a devida propaganda deste aviso a todos os seus inquilinos.

Ontem vieram muitos inquilinos à sede da U. S. O., onde o nosso amigo dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., deu a seguinte conclusão:

Depois de amanhã realiza a comissão pró-inquilinato da U. S. O. uma sessão na respectiva sede, de protesto contra os senhorios gananciosos.

As greves em França

Os músicos e vários trabalhadores do teatro em luta

PARIS, 2. — Os músicos da orquestra e da fanfara, os coreógrafos, as coristas e o pessoal menor dos artistas da Ópera resolveram a greve imediata em vista de não ter sido aceites as suas reivindicações. Os maquinistas e os electricistas não entraram neste movimento.

Por virtude da greve não há espectáculo na Ópera

PARIS, 2. — O regente da Ópera veio anunciar ao numeroso publico que assistia à representação do *Sansão e Dalila* que em consequência da greve súbita de uma parte do pessoal não pode haver espectáculo. O reembolso dos preços das entradas far-se há amanhã. — H.

Um armistício

entre bolchevistas e os estonianos

LONDRES, 3. — Segundo um telegrama enviado de Revel à Agência Reuters, no dia 30 ossoam as hostilidades entre os bolchevistas e os estonianos, em consequência da assinatura do armistício durante 7 dias. — H.

Em Paris

O perigo da cheia diminui

PARIS, 5. — A cheia do Sena começou a decrescer tendo baixado 4 centímetros em Paris e 43 em Melun. O Marne está também baixando. — H.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Mora aqui perto, muito pertinho mesmo, e paga seis mil réis de renda de casa em cada mês. E' inquilino. Mas merecia bem ser senhorio, o impavido tunte. Paga seis mil réis. Casota pequena, terceiro andar, ares limpos e sua nesgasia de sol nos dias bons. Está razoável, como é costume dizer-se. Mas entrou-lhe na alma a cubia furibunda, e os olhos da consciência fecharam-se-lhe. Sofrego como um judeu, insaciável como um prestamista, entrou a fazer da moradia um objecto de lucrativa especulação. Paga seis mil réis de renda e começou a alugar quartos. Quis o acaso que viesse parar sob seus olhos o seu último anúncio de jornal. «Quarto, aluga-se...» E' mobilado, mas não se dão roupas. O catre férreo, o lavatório rachado, o espelho sem aco, e a cadeira manquejante. Assim deve ser a mobília. Roupas, traga-as o hóspede, que o dono da casa não as fornece. Preço, trinta mil réis por mês. Mora aqui bem pertinho, o mariolão; e, pagando seis mil réis pela casa toda, quer trinta mil réis pelo único quarto que aluga, a pretexto dos dois trastes escavitrados que lá pôs. Bem digno de ser senhorio, o desalmado. Este é um caso: mas como este há tantos! Na parte baixa ou central da cidade, por cada um dono de casa contam-se há dez hóspedes, pois criaturas há que alugam aos quarteirões para sub-arrendarem por sua vez o quarto mobilado (?), o melhor dos quais, com porta para a escada, só «para pouca permanência». Rende tesoiros um negócio destes, que o decro apartou-se dele. E pobre do sub-inquilino, flagelado por duas explorações, a do senhorio e a do chamado «dono da casa», esta última, porém, com vezes mais infame, que ninguém lhe valerá, nem as leis o abrangem, nem lhe fica o recurso de queixar-se que lhe dói. E como as casas faltam, forçoso é sofrer a exploração, pois que dormir na rua não se pode, mormente com um tempo assim, em que até no interior das casas a gente se encharra. Por isso estou seguro que o melancólico aqui de ao pé da porta terá já encontrado um alito resignado a dar-lhe os trinta mil réis pelo cubículo. A menos que se lhe tenha deparado, como seria desejável para seu salutar escarmento, um homem decidido que, valendo-se dum dos trastes decadentes, lhe escavasse a sordida figura.

Uma arbitrariedade

Artur Parente absolvido e em seguida preso!

Foi ontem presente a julgamento, no 2.º juízo de investigação o operário Artur Parente, há dias preso, vendendo a sala das audiências apinhada de elementos operários da classe manufacturaria de calçado, que na reunião ontem realizada no seu sindicato dirigia convites a todos os sócios para comparecerem no tribunal, para verem como era exercida a justiça nesta liberalíssima república, encontrando-se também allí muitos elementos de outras classes.

O réu, que era defendido pelo advogado do Conselho Jurídico, dr. Sobral de Campos, mostrou as razões que o obrigaram a vir a Portugal: ver sua mãe, que se encontrava moribunda, motivo que obrigou o juiz a absolvê-lo.

Quando, porém, aquele nosso camarada, rodeado de muitos amigos, saía da Boa-Hora, foi novamente preso, a ordem do ministro do interior, por dois agentes da policia de segurança do Estado, recolhendo ao governo civil, devendo em breves dias ser expulso do país.

Logo que o caso constou, nomearam-se comissões operárias que se dirigiram às estações officiais a pedir a liberdade do seu camarada. O pedido não foi ainda atendido.

Constitui este facto mais uma das arbitrariedades que o governo cometeu! Quando terminará este estado de cousas?

União dos Sindicatos Operários

Este organismo protesta contra a recente arbitrariedade cometida contra o camarada Artur Parente, antigo delegado deste organismo, que, depois de ser absolvido na Boa-Hora, foi de novo preso à saída do edificio. E' mais uma violência que temos a registar desta liberal república.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Rotterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Rotterdam. — H.

A Casa dos Trabalhadores

O proletariado manual e intelectual aguarda o dia de sábado para provar que é capaz dum grande cometimento

A despeito da propaganda pró-Casa dos Trabalhadores mal ter tido tempo de ecoar através da Província, pois não bastam seis escassos dias para agitar uma iniciativa da envergadura daquela a que vimos de meter ombros, de muitas localidades do país nos chegam entusiásticas adesões para a materialização da ideia da Casa dos Trabalhadores, com categóricas promessas de que o grande empreendimento operário será dali apoiado não apenas com palavras, mas com a necessária contribuição material, posto que todos compreendem que a Casa dos Trabalhadores, apesar de vir a ter a sua sede em Lisboa, não deixará de ser muitíssimo útil aos operários organizados da Província, por mais dum motivo.

Como adiante se verá, é tal a ansia de dar o exemplo de que a hora é, sobretudo, de realizações, que vários camaradas nossos, de Lisboa e da Província, a despeito da recomendação feita nas columnas de A Batalha de que era conveniente que a primeira contribuição se fizesse no sábado — o nosso dia de Fraternidade — não podendo dominar o seu entusiasmo, tem enviado à grande comissão pró-Casa dos Trabalhadores as suas primeiras cotizações, alguns deles ex-



cando-nos que o fazem recessos de, por qualquer má circunstância, poderem desaparecer até sábado do número dos vivos e que não teriam assim ensejo de ligar o seu nome a um dos mais arrojados empreendimentos em que se tem lançado a organização operária, no qual não querem deixar de colaborar. O argumento, como vêem, é assás convincente.

Tudo nos indica que o dia de sábado será um dos maiores que temos tido na nossa vida de lutadores, afigurando-se-nos que a partir das 17 horas as ruas de Lisboa terão um singular aspecto, atravessadas de muitos pontos por grupos de operários conscientes que, alegres pelo cumprimento dum dos mais gratos deveres, se dirigirão às sedes das respectivas organizações a depositar o produto dum dia de trabalho, a primeira contribuição para o monumento proletariano que há uma dezena de anos não seria possível mas que agora vai ser um facto, porque o operariado quer. E quer é poder.

Várias federações e sindicatos únicos e nacionais se nos tem dirigido a participar-nos que nos enviaram hoje os originaes de pequenos manifestos dirigidos às respectivas indústrias, que serão publicados amanhã na Batalha e em seguida impressos em folha solta e distribuídos pelas respectivas corporações nas obras, officinas, etc., na sexta-feira, convidando-as a concorrer para a Casa dos Trabalhadores.

Recomendamos a todos os outros organismos que procedam de igual modo, para o que tem estas columnas à sua disposição.

O concurso dos operários metalúrgicos — Ofertas importantes de camaradas de Lisboa e da província

Comunica-nos a comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa que, aderindo à ideia da Casa dos Trabalhadores, nomeou o camarada Joaquim de Sousa delegado do Sindicato junto da comissão pró-Casa dos Trabalhadores.

Para que a classe metalúrgica corresponda convenientemente ao fim que tem em vista a proveitosa ideia, no próximo sábado encontrar-se há na sede central do Sindicato, rua da Esperança, 20, 2.º, a sub-comissão da Caixa de Solidariedade, que das 19 horas em diante, acompanhada do respectivo delegado à grande comissão, receberá as quantias que os metalúrgicos ali irão entregar e que corresponderão à satisfação de um dia de salário.

A comissão administrativa resolveu também mandar imprimir um pequeno manifesto a fim de ser distribuído à classe para maior divulgação da ideia da Casa dos Trabalhadores e assentou que junto das secções do sindicato estejam igualmente, no próximo sábado, delegados da U. S. O., encarregados de receberem as importâncias com que contribuirão os metalúrgicos que, por morarem longe, não possam vir à sede central.

Na assembleia geral, que amanhã se realiza, a comissão administrativa defendeu o alvitre de se nomearem comissões nas fábricas, officinas e ateliers, nos futuros meses, com o encargo de, todas as semanas, receberem as respectivas contribuições e entregarem o seu resultado, para oportunamente ser publicada a nota na Batalha.

Por intermédio do S. U. M. e no que diz respeito ao início do esforço que a classe metalúrgica vai fazer, o camarada António Sá Junoir, electricista, contribuiu com 2500, que já foram entregues ao delegado junto da comissão.

Comunica-nos ainda o Sindicato Único Metalúrgico que lavra grande entusiasmo entre a respectiva corporação para que em breve seja um facto a existência da Casa dos Trabalhadores e que além do camarada Sá Junoir, que se presta também a fazer gratuitamente a instalação eléctrica na Casa dos Trabalhadores, já outros camaradas se ofereceram para fazerem todos os trabalhos metalúrgicos, destacando-se de entre eles o camarada Ernesto de Oliveira, secretário adjunto do sindicato, que, como profissional da especialidade, se presta gratuitamente a manufacturar todas as fechaduras para a Casa dos Trabalhadores.

Na assembleia ante ontem celebrada pelos operários manufactores da calçado, foi largamente apreciada a ideia da fundação da Casa dos Trabalhadores, sendo aprovado, no meio do maior entusiasmo, que todos os operários daquela classe entreguem no próximo sábado, na sede da Federação do Calçado, Coiros e Peles, à rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º, um dia de salário, contribuindo assim para que o alvitre, tam animadoramente acolhido por todo o proletariado consciente, seja dentro em breve um facto. Do cofre sindical ainda a Associação de Classe dos Operários Manufactores de Calçado contribuirá com o que possível for.

Um dedicado camarada ferroviário de Espinho enviou-nos uma entusiástica carta, dizendo-nos que até agora tem uma relação de 17 camaradas ferroviários que concorrem, mensalmente, com o produto dum dia de trabalho, mas que a primeira contribuição só a poderá remeter à comissão no dia 17, uma vez que o pagamento é em 16. Enviou-nos os nomes dos contribuintes, prometendo obter mais nomes. Muito bem. Recordamos apenas ao referido camarada que para o efeito de pagamento deve dirigir-se ao Sindicato Ferroviário da C. P., ao qual não pode deixar de pertencer uma camarada tam dedicado, o qual por sua vez canalizará para a grande comissão aquela e outras importâncias.

O distinto actor Araújo Pereira, nosso velho amigo e camarada, com cuja comprovada competência e profundos conhecimentos de teatro contamos

UMA CONVERSA AMENA

O presidente da República e a C. G. T.

Há já alguns dias que o secretário geral da C. G. T. e o advogado do Conselho Jurídico haviam pedido uma audiência ao presidente da República. Antontem à noite foi recebida na sede da Confederação Geral do Trabalho, uma comunicação da secretaria da presidência donde constava que o sr. presidente os recebia ontem, pelas 15 horas.

Em virtude disso, os nossos amigos Manuel Joaquim de Sousa e dr. Sobral de Campos foram ontem a Belém, sendo recebidos imediatamente pelo dr. António José de Almeida, que logo procurou informar-se de que dele pretendiam.

Ao que nos consta foi demorada e interessante a entrevista com o sr. presidente da República, tendo vindo aqueles nossos amigos com uma boa impressão dessa audiência, pois toda a troca de impressões teve sempre um carácter elevado, sereno e com largueza de vistas de parte a parte. Parece que a estada na presidência da República terá colocado o dr. sr. António José de Almeida mais alheio às influências das clientelas políticas, menos rodeado de elementos cultores da intriga nacional, só portadores de ideias pequeninas, de processos baixos de vingança e de perseguição. Segundo o que nos relataram os nossos amigos, o presidente da República está vendo claro na situação alitativa que se atravessa e mostra-se inclinado a que é indispensável respeitar as garantias individuais.

O assunto que levou o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. e o secretário geral da mesma organização a pedir a audiência que ontem se efectuou na presidência da República foi a situação dos deportados de Cabo Verde e do operário manufactor de calçado, Artur Parente, pelos quais a organização operária e A Batalha tam justamente se veem interessados.

O dr. sr. António José de Almeida, após ter perguntado se os referidos operários eram dos que agora são chamados ou considerados indesejáveis, depois de ter a resposta afirmativa e de lhe ser referida a entrevista havida há poucos dias com o presidente do ministério, declarou que ainda não trocára sobre o caso quaisquer impressões com o sr. Sá Cardoso, mas que ontem ou hoje, o mais tardar, estaria com elle e procuraria esclarecer-se e, quanto possível, equilibrar os interesses do Estado com a reclamação que lhe era feita.

E acrescentou:

«Os diversos países estão, naturalmente, procurando defender-se de defender a civilização e a ordem actual de graves perturbações que tudo possam subverter. E' lógico. Sei muito bem que

todos os elementos avançados, levados pelos seus ideais, confiados na transformação social, procuram favorecer e acelerar essa evolução, que reputam vantajosa e fatal. E' lógico também. Deante desta lógica, como disse, os Estados defendem-se. Mas defender a civilização com actos que gravemente atinjam a mesma civilização será, a meu ver, um exagero e um erro. A deportação desses homens sem processo, sem julgamento, está nestes casos. Não é regular, não é razoavel. Vou ver, vou esclarecer-me. E, se é certo que não quero a tervir ou contrariar as deliberações do governo (o que mesmo me é vedado pela Constituição), não deixarei, no entanto, de trocar impressões com o presidente do ministério a respeito dos expulsos do Brasil e desse outro operário Artur Parente que, segundo se provou, veio de Espanha por um motivo sem devida importância e elevado.

A conversa seguiu, depois, diversamente, analisando-se a questão económica, com a qual muito se mostra preocupado o presidente da República. Fez ainda referências à imprensa operária, que costuma ler, e tendo palavras de elogio para a forma como é feito o nosso jornal.

— A Batalha — disse o dr. António José de Almeida — é um jornal bem feito. Aguardo, sem dúvida, por vezes violento, mas bem escrito. Por este lado não tem os senhores razão de queixa. Tem havido uma larga liberdade de imprensa. Publica-se tudo. Os senhores publicam na Batalha tudo o que querem.

— Note V. Ex.ª que A Batalha tem já em juízo umas 14 querelas...

— Sim, sim... Em todo o caso, resalta-se bem a liberdade de imprensa. E os senhores falam quasi da mesma forma como nós falávamos e escrevamos nos últimos tempos da monarquia...

— Não é bem assim...

— A diferença não será grande. Vários outros pontos de vista e outros assuntos, como a atitude dos governos para com a organização operária, o caso das juventes sindicais, os assaltos à sede da Central dos Sindicatos, foram ainda tratados e discutidos.

E como eram 16 horas e o presidente da República tivesse outras audiências marcadas, os nossos amigos retiraram-se, trazendo consigo, pelo menos, esta impressão em resumo: que o presidente da República é um homem com quem se pode conversar e que está vendo do claro através da situação alitativa e terrível em que vivemos.

Perez Galdóz

O funeral do grande escritor espanhol foi imponentíssimo

MADRID, 5. — O funeral de Perez Galdóz constituiu uma impressionante manifestação de sentimento. No imenso cortejo de publico que seguia o carro fúnebre tirado a seis parelhas, pôde-se ver, com efeito, não só todo o Madrid official, politico, literário e artístico, mas ainda e sobretudo o povo de todo o burguês até ao modesto aprendiz dos diferentes baixos. Fábricas e officinas ficaram já sé desertas depois do meio dia. Patrões e operários quizeram por igual render a última homenagem ao escritor predilecto, certamente o mais conhecido — e talvez o único conhecido — nas cidades e campos.

Presidiu ao funeral o ministro da instrução que representava o rei. Seguiam-se todos os ministros acompanhados de diversas autoridades e representante de todas as embaixadas e legações.

para uma das primeiras e mais úteis instituições que a Casa dos Trabalhadores há de montar — o teatro — e que é um dos trabalhadores intellectuaes que com mais viva sympathia acompanha este empreendimento, entregou-nos a quantia de 10800, a sua primeira contribuição para a Casa dos Trabalhadores.

O camarada João Pereira Fortes, tendo sido chamado para a vida militar, para onde é forçado a partir imediatamente, não o faz sem nos enviar 25500, despeito do seu salário ser de 1500, pedindo-nos recomendarmos a comissão pró-Casa dos Trabalhadores que conte de futuro com o seu concurso, porque logo que volte ao trabalho útil satisfará as restantes cotizações.

— O nosso camarada e presado amigo Eduardo Freitas, nosso antigo companheiro de trabalho, ora nas Caldas, que nestas columnas lançou a ideia da Casa dos Trabalhadores, enviou-nos a seguinte carta:

«Meu caro Vieira! — Recebi com vivo sentimento de entusiasmo as boas palavras de A Batalha sobre a primeira cobrança para a Casa dos Trabalhadores. Ojalá que a minha modesta contribuição sincera iniciativa tenha um êxito completo.

Sempre nutri confiança plena na sua exequibilidade e, embora desgostoso por tam tardiamente terem metido ombros ao empreendimento, bem urgente e importante, hoje como ontem e sempre até ao termo da minha existência, vivo com a mesma fé, acalento com o mesmo catinho essa e todas as obras de redenção dos que trabalham.

Acompanha esta carta a quantia de 14500, correspondente à primeira contribuição de Eduardo Freitas e dos seus associados, também bons amigos, Custódio da Cruz, Joaquim Marques e Augusto Melo da Silva.

Um espectáculo em Setúbal a favor da Casa dos Trabalhadores

O nosso dedicado correspondente em Setúbal dá-nos a agradável noticia de, juntamente com o camarada metalúrgico Luis de Jesus, estar preparando um espectáculo em favor da Casa dos Trabalhadores.

Para esse espectáculo contam aqueles nossos camaradas com o concurso, já garantido, do esplêndido Grupo Dramático Almeida Garrett, e vão pedir o auxilio das classes operárias de Setúbal e a cedência do Teatro Isabel Costa para conseguir lançar uma colheita de cal para a parede da obra proletária que será a Casa dos Trabalhadores.

Aos referidos camaradas já ofereceram o seu concurso outros amigos bem como o Grupo Musical Alfredo Keill, da regência do hábil músico Joaquim Cabecinha.

Os iniciadores pedem a todos quantos quizeram prestar-lhes o seu concurso que se dirijam à morada do primeiro, Rua Serpa Pinto, 93, 1.º E, ou, todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, ao segundo, na Associação dos Operários Metalúrgicos, na rua dos Esteiros.

E' digna de aplauso a iniciativa daqueles nossos camaradas e de esperar é que ao espectáculo afluja todo o operariado setubalense.

As festas e os espectáculos são, sem contestação, um dos meios de auxiliar a realização do nosso empreendimento. Que, pois, o exemplo do nosso correspondente em Setúbal e do camarada Luis de Jesus encontre imitadores em todas as terras de provincia.

PELA POLITICA

Muitos deputados não vivem de uma indemnização parlamentar nem dos seus rendimentos, nem do produto de nenhuma profissão classificada, mas exploram a sua influência como se exploram um negócio de comércio. — Les Débats, de Paris.

No palco parlamentar

Foi finalmente omeiado aprovado o projecto de lei considerando feriado o dia 24 de Janeiro de 1920.

Apresentação dos novos ministros

O coronel de artilharia sr. Sá Cardoso apresentou ontem à câmara os novos ministros das colónias, agricultura e finanças. Aqueles que supunham que o sr. Sá Cardoso estava no poder pelos cabelos, tiveram a convicção de que, pelo contrário, o sr. Sá Cardoso está agarrado às cadeiras do poder como a ostra à casca, com a declaração por ele feita de que, tendo pedido a demissão os ministros das finanças, agricultura e colónias, pediu ao presidente da República autorização para remodelar o ministério.

O sr. Sá Cardoso anunciou que o governo vai apresentar ao parlamento as sete maravilhas do mundo, despendendo sobre o país uma cornucópia de felicidade de se medidas do governo forem aprovadas pela câmara.

A parte do leader democrático, toda a câmara recebeu o governo com uma chuchadeira formidável.

O desgraçado do sr. Sá Cardoso ouviu das boas. Dissaram dele o que Mafo não disse do toucinho. Achicaram-no, ridicularizaram-no, desprestigiaram-no, assassinaram-no moralmente. Chamaram-lhe incompetente, ignorante e, servindo-se de outros termos, até estúpido lhe chamaram.

De todos os discursos de violenta ataque, o mais formidável foi o do sr. Ramada Curto. O eloquente deputado socialista teve no seu discurso, deveras notável, frases contundentes como estas:

— Mais uma vez o sr. Sá Cardoso vem pedir a votação de medidas e anunciar que o governo vai apresentar mais medidas. Nem parece um chefe de governo. Parece um reclamante do sistema métrico. Há dias que não faz outra coisa do que tomar medidas.

— Enquanto a França tem um Clemenceau, a Inglaterra um Lloyd George e a Itália um Nitti, nós temos o sr. Sá Cardoso.

— O sr. Sá Cardoso não tem a noção de que não sabe e que não pode nem deve estar à frente do ministério.

— Com o apoio da maioria e de certa imprensa, o sr. Sá Cardoso teima em querer governar.

— Salvar o país financeiramente por meio da compressão das despesas com os funcionários é a economia de D. Joaquim.

— Ao sr. Sá Cardoso falta-lhe a coragem de dizer ao parlamento: Meus senhores: eu não posso, eu não chego, eu não sou capaz e vou-me embora.

— O sr. Sá Cardoso... Mas para a amostra já bastam as frases respingadas.

— Mas onde a chuchadeira atingiu o auge foi quando o sr. Ramada Curto recordou aquela célebre confissão do sr. Sá Cardoso de que não fechava as batatas porque tinha medo das revoluções.

— O sr. Sá Cardoso: — Não é por isso. O sr. Ramada Curto: — Então feche as batatas.

— O sr. Sá Cardoso: — Não fecho. O sr. Ramada Curto: — Então v. ex.ª estabelece o sistema da grêta nas portas dos cascos (gargalhada geral).

— Oh! Mas a vingança do sr. Sá Cardoso foi terrível: — Mas o sr. Ramada Curto, que se mostra tão contrário ao jogo, também frequenta os casinos.

— O sr. Ramada Curto: — Deixo à apreciação do país a atitude dum presidente de ministério que para defender-se vem denunciar à câmara que o deputado que o combate por não ter força para cumprir a lei que proíbe a batola, também vai à casa de jogo.

— O sr. Sá Cardoso replica e então estabelece-se um diálogo interessantíssimo onde os dois contendores se acusam reciprocamente de frequentarem casas suspeitas, onde até se metem saias, diálogo que por decoro não podemos reproduzir.

— O sr. Ramada Curto termina o seu discurso, prevendo um triste fim para o reinado do sr. Sá Cardoso. O povo dirá-lhe há como Camões: «Saiba morrer, quem viver não sabe». E ele, orador, concluindo pergunta como Cícero: «Até quando, ó Sá Cardoso, abusarás da nossa paciência?»

E nós, ao ouvirmos, lá no cantinho da galeria, todos estes ataques ao pobre sr. Sá Cardoso, perguntávamos, a nós mesmos, se haveria entre os operários um só que, ocupando um cargo nos corpos gerentes de um sindicato, fosse assim atacado por qualquer associado, e não tivesse o ímpeto de abandonar resolutamente o seu cargo, permitindo-lhe ouvir tudo aquilo sem ir para as vendas do camarada que de tal modo o atacasse.

E a nossa consciência respondeu: Não, não havia. Mas, raciocinando com a cabeça dos políticos, achamos natural e até louvável a presença de espírito do sr. Sá Cardoso. Sim, a Pátria exige-lhe todos aqueles sacrificios. O que seria de nós se não houvesse homens abnegados, resignados, que, animados pelo sacrifício patriótico, se não sujeitassem a todos os insultos e a todas as chuchadeiras dos inimigos dessa Pátria!

Um santo homem, o sr. Sá Cardoso!

Também contra os grandes?

O ministro da justiça mandou expedir uma circular aos presidentes das Relações e procuradores da República junto dos mesmos tribunais, no sentido de que sejam dadas determinadas instruções aos juizes e delegados do ministério público para efectivação da lei de 30 de Dezembro último contra os assambarcadores.

Veremos na prática o que daí tais instruções.

Cão hidrófobo

O chaneur da polícia David Bilton matou, ontem com dois tiros de revólver, um cão raioso que apareceu na rua Rêver. — Pinto.

EM ESPANHA A luta operária

Um energético manifesto da organização catalã

As lutas operárias assumem, por vezes, no país vizinho, aspectos de extrema violência. Presentemente, com o lock-out patronal no exterior, umas das duas coisas temos a esperar que suceda na Catalunha: ou a transigência dos patrões ou uma atitude de desesperado revolucionarismo por parte do operariado. Isso se deduz do energético manifesto que a seguir transcrevemos, por acharmo-lo um documento de singular interesse:

Muitas vezes prometemos conduzir-nos com seriedade e proceder com justiça e com um alto sentimento de responsabilidades em quantos actos intervenhamos. E' possível que dentro de poucos dias, talvez de poucas horas, tenhamos necessidade de pôr à prova essas qualidades de que fizemos alarde.

O lock-out, segundo informos que nos chegam de fonte autorizada, está em vias de terminar. Sabeis já qual é a condição essencial do regresso ao trabalho: o pagamento dos salários perdidos por culpa da Associação patronal.

Se este requisito se cumprir, mostrando os patrões desejo a normalidade, o melhor serviço que poderéis prestar à causa dos trabalhadores é comportar-vos como se nada tivesse sucedido, esforçando-vos por normalizar o produção, impulsionando-a, superando-a, até, se tanto for preciso.

A impressão de força já a demos, e é imprescindível que a esta se siga a evidência da nossa capacidade. Proceder de forma diferente seria enganar-nos a nós próprios. Interessa-nos tanto a nós como à burguesia que a produção se intensifique. O que para ela significa a ruína representa a fome para nós.

Não procuremos ser intransigentes perante as intransigências alheias. Esforcemo-nos por ser sempre os melhores, os que mereçamos maior respeito.

Mas se, em vez disso, quizerem fazer-nos reentrar nas fábricas e oficinas humilhados e vencidos; se nos quizerem obrigar a assinar contratos que vos afastem do sindicato, a que tanto deveis; se pretenderem comprar por umas pesetas a vossa liberdade actual para escravizar-vos quando melhor lhes aprouvesse e conforme lhes desse na vontade, resisti; e se porventura chegar um momento em que não possais fazê-lo, em que forças avassaladoras vos rendam, não sucumbais de fome, não vacileis perante a ruína duma sociedade que terá querido sufocar-vos por todas as armas e tornar-vos vítimas das suas más paixões e da sua cobardia.

Quando vos julgarem vencidos, erguei-vos ameacadores. A produção está nas vossas mãos. Não respeiteis os instrumentos que servem para a vossa tortura; que não fique uma única máquina, uma única peça de ferramenta por destruir. Não respeiteis os géneros que manipulastes para uso dos vossos verdugos; inutilizai tudo quanto haveis criado.

Se se reclama a vossa ruína extendei essa ruína a toda a parte. Se se pretende a vossa escravização, tornai o mundo inteiro escravo da miséria.

O valor convencional que o capitalismo é não deve sobrelevar-vos, a vos que sois a riqueza real, o verdadeiro capital.

Sois os criadores de tudo; e se quizerem excluir-vos do usufruto da vida, tendes direito a destruir tudo. Ponde a burguesia perante este dilema: a ruína ou a transigência.

Barcelona, Dezembro.

Em liberdade

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram a noite passada restituídos à liberdade, da qual tinham sido privados por parte da policia, os operários que foram presos em 25 e 26 do mês passado como implicados no caso da explosão das bombas das escadarias de S. Crispim, facto a que largamente nos referimos.

Alguns desses operários vieram pessoalmente trazer-nos a boa noticia da sua libertação, entre eles Victor Martins, Silvino Pereira, Francisco Campos e João Miranda, nos em 25 e 26 do mês passado como implicados no caso da explosão das bombas das escadarias de S. Crispim, facto a que largamente nos referimos.

O sr. Sá Cardoso replica e então estabelece-se um diálogo interessantíssimo onde os dois contendores se acusam reciprocamente de frequentarem casas suspeitas, onde até se metem saias, diálogo que por decoro não podemos reproduzir.

O sr. Ramada Curto termina o seu discurso, prevendo um triste fim para o reinado do sr. Sá Cardoso. O povo dirá-lhe há como Camões: «Saiba morrer, quem viver não sabe». E ele, orador, concluindo pergunta como Cícero: «Até quando, ó Sá Cardoso, abusarás da nossa paciência?»

E nós, ao ouvirmos, lá no cantinho da galeria, todos estes ataques ao pobre sr. Sá Cardoso, perguntávamos, a nós mesmos, se haveria entre os operários um só que, ocupando um cargo nos corpos gerentes de um sindicato, fosse assim atacado por qualquer associado, e não tivesse o ímpeto de abandonar resolutamente o seu cargo, permitindo-lhe ouvir tudo aquilo sem ir para as vendas do camarada que de tal modo o atacasse.

E a nossa consciência respondeu: Não, não havia. Mas, raciocinando com a cabeça dos políticos, achamos natural e até louvável a presença de espírito do sr. Sá Cardoso. Sim, a Pátria exige-lhe todos aqueles sacrificios. O que seria de nós se não houvesse homens abnegados, resignados, que, animados pelo sacrifício patriótico, se não sujeitassem a todos os insultos e a todas as chuchadeiras dos inimigos dessa Pátria!

Um santo homem, o sr. Sá Cardoso!

Também contra os grandes?

O ministro da justiça mandou expedir uma circular aos presidentes das Relações e procuradores da República junto dos mesmos tribunais, no sentido de que sejam dadas determinadas instruções aos juizes e delegados do ministério público para efectivação da lei de 30 de Dezembro último contra os assambarcadores.

Veremos na prática o que daí tais instruções.

Cão hidrófobo

O chaneur da policia David Bilton matou, ontem com dois tiros de revólver, um cão raioso que apareceu na rua Rêver. — Pinto.

Queres que a tua organização viva e progrida em teu benefício e dos teus companheiros? Contribue para a "Casa dos Trabalhadores"

A BATALHA Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Esta União lembra a todas as direcções dos sindicatos a necessidade de enviarem os mapas com a população associativa, para se poder regular a próxima cobrança de 2 centavos por sindicado e por mês, e assim também nomeiem os seus delegados quanto antes para se não prejudicar a boa marcha da organização.

Federação Nacional da Construção Civil. — Reuniu ontem o Conselho Federal, tendo sido tomadas em consideração as últimas adesões de varios sindicatos a esta Federação.

Traçou o facto de na região de Montelvar, nas serras de mármore, se está transgredindo o horário, com 12 horas de trabalho pagando pelo salário normal, o que é ilegal.

Foi nomeada uma comissão para tratar desse assunto.

Traçou ainda da questão do sindicato único no concelho de Oeiras, ficando de se officiar aos respectivos sindicatos, comunicando-lhe as resoluções tomadas.

Traçou da forma de angariar donativos para a compra da Casa dos Trabalhadores, sendo largamente debatido o assunto com diversos alvites e a publicação de um manifesto aos operários desta industria.

Carpinteiros Navais. — Reuniu a direcção e a comissão de melhoramentos, e deliberou officiar-se aos Carpinteiros Navais de Olhão, saudando a vitória da sua greve, e bem assim os Carpinteiros Navais do Porto e Gaia pela constituição do sindicato profissional em Vila do Conde, sendo também enviada uma circular incitando os carpinteiros da Nazaré a constituir o seu sindicato profissional em comum accordo com o de S. Martinho do Porto. Devido ao sindicato da Figueira Foz não ter ainda respondido a última correspondência enviada não se pôde tomar deliberação sobre os mesmos.

Resolveu agregar provisoriamente a comissão de melhoramentos, como bibliotecário arquivista, Francisco Ferreira da Costa. Convidam-se todos os componentes da comissão administrativa e de de melhoramentos a não faltarem à próxima reunião de amanhã, 8 do corrente. Igualmente se pede a todos os cobradores que enviem toda a cotização e respectivas quantias que tenham em seu poder para se proceder à nova cobrança por meio de cadernetas. Entre diversos assuntos administrativos que foram tratados, procedeu-se à inscrição de novos sócios.

Os trabalhos preparatórios da formação da Escola de Desenho aplicado à construção naval, encontram-se bastante adiantados.

Operários Alfaiates. — Reuniu a comissão administrativa, estando presentes: Justino, Frago, Domingos, Neves e Figueiredo, lamentando a ausência dos restantes componentes da comissão e resolvendo tornar a reanudar para tratar dum assunto importante: Resolveu-se adquirir 300 cadernetas, 300 verbetes e dois mil selos-cotas e informar a U. S. O. da população associativa. Mais se assentou em se reformar o contracto com a companhia do gaz, sendo um facto assente, por toda esta semana, a luz a gaz na sede sindical.

Mecânicos em Agúcar. — Uma comissão de operários da Companhia Portuguesa de Açúcar mais uma vez se avistou com os seus directores para tratar do aumento do salário. Foi-lhes respondido por esses senhores não ser possível fazer aumentos e que os operários fizessem o que entendessem, resolvendo então os mesmos operários avistar-se com o governador civil, para lhe exporem a sua situação e apresentarem-lhe um documento que tem em seu poder.

Manufactureiros de Calçado. — Na assembleia de ante-ontem foi largamente discutido o caso de algumas oficinas se demorarem o pessoal externo muito tempo para lhe ser entregue o trabalho, resolvendo-se tratar imediatamente da regularização desse serviço. Foi também aprovada largamente a situação do pessoal interno, visto não a ter regularizada, sendo resolvido nomear uma comissão para tratar da questão e que ficou composta das camaradas Jaime dos Neves Guimarães, Raul Lavado, Jerónimo de Sousa, Maximiliano Loureiro e Amantino do Nascimento.

Foi também apreciada largamente a situação económica da classe em geral e em especial a dos operários da Empresa Industrial de Calçado, sendo aprovada uma moção do camarada Rozendo José Viana em que se propõe para que se faça a máxima propaganda entre a classe para que nenhum operário se inscreva e vá trabalhar sem que seja respeitada a tabela em vigor para o pessoal interno. Sobre a nossa cotização foi resolvido fazer a cobrança pelo novo método de selos-cotas, recebendo cumulativamente a cobrança em atraso.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos. — Reuniu ontem a assembleia deste sindicato que antes da ordem dos trabalhos se ocupou do dever e da obrigação que todos os operários tem em concorrer, no próximo, sábado com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores. Ocupou-se também do facto da Companhia querer dar 3 horas suplementares a alguns operários, sendo por fim aprovado que não se trabalhasse mais de 8 horas. Na ordem dos trabalhos discutiu-se o documento a entregar à Companhia pedindo aumento de salário que foi por fim aprovado. Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Delegacia: Efectivos: Abílio Leopoldo Gamaio, Antero Pereira Guita e Carlos Santos; suplentes: José Joaquim Vivas, António Rodrigues Praça e Henrique de Almeida Pinto.

Assembleia Geral: Secretários, Palmira da Conceição e Etlvína Duarte. Delegados: U. S. O. Ricardo de Azevedo e Manuel Pons.

Comissão Administrativa: Presidente, José Lino Viana Araújo; 1.º secretário, Carlos Moreira; 2.º secretário, Custódio Luis Antunes; tesoureiro, Alvaro Cantor Pereira; vogais, António Nunes Baillão, José Manuel Afonso e Jaime da Silva.

Inscritos Marítimos. — Na sessão de ontem foi resolvido continuar a suspender todas as matrículas em todos os navios em que se não cumpria o accordo com que foi solucionado o recente movimento.

Mais se resolveu matricular ao abrigo das leis e regulamentos em vigor no país, preparando-se a classe para, com toda a energia reclamar o cumprimento das referidas leis quando os armadores se recusarem ao seu cumprimento, principalmente o decreto n.º 5.516, que se refere ao horário de trabalho.

Sindicato Unico Metalurgico. — Tomaram ontem posse, a convite da comissão instaladora deste sindicato, do conselho administrativo, a comissão de melhoramentos e a comissão escolar.

Operários Carruageiros. — Reuniu a comissão pró-sindicato Unico da industria de veículos, que apreciou a boa disposição dos carpinteiros e pintores desta industria para a formação da nova organização.

Empregados da Carris. — Reuniu ontem, em assembleia geral, magna, esta classe, sob a presidência do camarada J. Henrique Moreira, secretário dos pelcs camaradas António Albuquerque e José Silvestre.

Fizeram uso da palavra, sobre diversos assuntos de interesse colectivo, os camaradas José Augusto Martins, Claudio dos Santos e Francisco dos Santos.

J. Martins chama a atenção dos empregados da Carris, para contribuírem para a Casa dos Trabalhadores propagando o jornal A Batalha, demonstrando a utilidade que tal iniciativa traz à causa dos trabalhadores.

Foram nomeados delegados à U. S. O., os camaradas José Augusto Martins Junior e Carlos Fortes.

Apreciando as últimas garantias alcançadas, quando do movimento grevista, falaram José Augusto Martins, Francisco dos Santos, Carlos Fortes, Santos Júnior, Henrique Moreira, etc., etc., sendo por fim aprovada uma moção louvando a Comissão de Melhoramentos, pela forma inteligente com que encaminhou as suas demarches, de que resultou o bom êxito para os empregados da Carris e louvando ao mesmo tempo o comité que dirigiu a última greve.

Foi também lido na mesa um comunicado do referido comité, declarando estar terminada a missão pelo que se declara dissolvido e saúda os empregados conscientes da Carris.

Construção Civil de Parede. — Convidam-se todos os sócios deste sindicato a comparecer na assembleia geral que se realiza hoje, pelas 20 horas, a fim de apreciar a situação de alguns camaradas que se encontram a fôrça desta sublime República, mãe carinhosa para os vãos encasacados e gordos e madrastra da pior espécie para os que trabalham. Outros assuntos há a tratar, também de grande importância para este sindicato.

Uma comissão deste sindicato veio recentemente numa obra onde trabalhavam operários pertencentes a este sindicato, foi solucionado com êxito para a classe.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Reunio hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas prefixas. Pede-se a comparencia de todos os membros.

Para assunios urgentes e inadiáveis reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, a assembleia de delegados a este organismo.

Pede-se a comparencia de todos os delegados, dada a importância dos assuntos a tratar.

Federação dos Empregados do Comércio. — Para tratar de assuntos da máxima importância, reúne esta federação depois de amanhã, pelas 21 horas, o conselho de administração dos Santos, secretário arquivista; Marques Reis, tesoureiro; José Brisco, e Araújo Pereira secretário adjunto. Armandos do Conselho Administrativo, Vitor Cural e António da Silva.

Tomou resolução importante sobre a saída de U. S. O. de hoje, devendo, por consequência, os núcleos que tencionam enviar original, enviá-lo até ao dia 12 do corrente.

Resolveu nomear os camaradas José de Sousa, Armando dos Santos, Alexandre Bello, e Cristiano Lima, para reorganizarem, com o intuito de angariarem a adesão da Juventude Sindicalista do 1.º bairro, a mesma juventude. Esta comissão convida o camarada Manuel Ferreira a vir a sede desta união para sexta-feira, pelas 20 horas, os seralheiros desta especialidade.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Para aplanar dificuldades, e para definir atribuições que competem a cada uma das comissões nomeadas, reúne hoje, às 20 horas prefixas, o conselho administrativo juntamente com a comissão instaladora.

Também para o efeito do bom desempenho da sua missão o conselho administrativo convida as direcções de 1919 a ultimarem os seus balancetes, para que finalmente se possa entrar a valer em vida nova.

Pedreiros de Lisboa. — Reunio hoje pelas 20 horas, para tratar de assuntos importantes e para defesa da mesma classe.

Pede-se a comparencia da comissão de defesa profissional a mesma hora.

Litógrafos do Sul. — Não se realizou na passada terça-feira, 30, a assembleia geral neste sindicato por falta de comparencia de quasi todos os sindicados.

Avizam-se todos os sindicados que hoje, quarta-feira, 7, se realiza a assembleia geral em 2.ª convocação para a qual se pede a comparencia de todos.

Mecânicos de Agúcar. — Reunio hoje, pelas 17,30 horas, a assembleia geral para resolver qual o caminho a seguir sobre a resposta dos patrões.

Sindicato Unico Mobiliário. — São convocados os corpos gerentes eleitos na sessão inaugural, a reunir hoje, às 20 horas, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

A posse ser-lhe-á dada pelo presidente da sessão inaugural, camarada Duarte Neves.

Outrosim se convida a comparecer a comissão revisora de contas, eleita na referida sessão.

Em Bordeus

Carregadores de carvão em greve

BORDEUS, 3. — Puseram-se em greve os carregadores de carvão. — H.

Perseguições governamentais

Comissão pró-pressos por questões sociais

Reuniu a comissão, apreciando a situação de varios presos, tendo conhecimento de que o camarada Artur Parente, sapateiro, respondeu ontem no tribunal da Boa Hora.

Depois do seu interrogatório, como o juiz não encontrasse motivo para castigar, foi absolvido. Ao sair, porém, do tribunal, foi preso novamente pela policia de segurança do Estado e recolheu ao governo civil.

A comissão lavra o seu protesto contra a nova prisão.

Teve também conhecimento de que foi posto em liberdade o camarada Joaquim Tomé Lopes, que se encontrava preso no governo civil há 12 dias, por causa da morte de Diamantino Fernandes.

Resultado duma arbitrariedade

Foi à Federação da Construção Civil a mãe de Manuel Ramos e espôs a todos as precárias condições em que se encontra, sendo resolvido formarem uma comissão para angariar donativos e para tal fim fizeram-se umas listas que se estão distribuindo na dita Federação. Pede-se as camaradas que desejem listas que façam o favor de ir buscá-las à dita Federação.

A comissão participa que se encontra, para receber os donativos, no gabinete do Coife Solidarieidade Humana na sexta-feira e sábado, das 19 horas em diante.

Descarregadores de Mar e Terra

Esta associação protesta veementemente contra a arbitrariedade cometida na pessoa de seu presidente Joaquim Tomé Lopes, que se encontra preso há 11 dias sem culpa formada, esperando que as autoridades enveredem pelo caminho da justiça dando a liberdade a este camarada.

Um assambarcador

E' julgado e condenado um dos menos avantajados

No gabinete do director da policia de investigação respondemos ontem o primeiro indivíduo que caiu na algida da nova lei contra os assambarcadores.

Preso no tribunal de dr. Paiva Lorenço, adjunto do director, tendo como representante officioso do ministério publico o chefe de 4.ª secção, Eduardo Tavares e detido de 12 horas, em sua casa, na rua do Arco em Alcantara, 190 quilos de açúcar, que vendia a particulares por preço superior à tabela.

O Martins foi condenado na multa mínima na importância de um conto. Diz-nos o nosso informador que o mercetário, não tendo pago a multa, vai ser preso, não há de facto? — Vai recolher a cadeia a fim de cumprir a pena de 90 dias a razão de 2400 por dia.

JOVENSINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas de Portugal. — Reuniu anteontem o conselho central, com o intuito de discutir o projecto de proposta das camaradas delegadas da Juventude Metalurgica, foi modificado o art. 11 do regulamento da U. J. S. O., para fazer parte da seguinte:

União, como delegados indirectos sócios auxiliares das juventudes, desde que se reconheçam serem sindicalistas revolucionários, que ficou com a seguinte redacção: «só poderão fazer parte do conselho central desta União sócios efectivos de qualquer núcleo».

A comissão administrativa que ficou assim constituída: José de Sousa, secretário geral; Diogo Homem Junior, secretário administrativo; Cristiano Lima, secretário adjunto; Armando dos Santos, secretário arquivista; Marques Reis, tesoureiro; José Brisco, e Araújo Pereira secretário adjunto. Armandos do Conselho Administrativo, Vitor Cural e António da Silva.

Tomou resoluções importantes sobre a saída de U. S. O. de hoje, devendo, por consequência, os núcleos que tencionam enviar original, enviá-lo até ao dia 12 do corrente.

Resolveu nomear os camaradas José de Sousa, Armando dos Santos, Alexandre Bello, e Cristiano Lima, para reorganizarem, com o intuito de angariarem a adesão da Juventude Sindicalista do 1.º bairro, a mesma juventude. Esta comissão convida o camarada Manuel Ferreira a vir a sede desta união para sexta-feira, pelas 20 horas, os seralheiros desta especialidade.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Para aplanar dificuldades, e para definir atribuições que competem a cada uma das comissões nomeadas, reúne hoje, às 20 horas prefixas, o conselho administrativo juntamente com a comissão instaladora.

Também para o efeito do bom desempenho da sua missão o conselho administrativo convida as direcções de 1919 a ultimarem os seus balancetes, para que finalmente se possa entrar a valer em vida nova.

Pedreiros de Lisboa. — Reunio hoje pelas 20 horas, para tratar de assuntos importantes e para defesa da mesma classe.

Pede-se a comparencia da comissão de defesa profissional a mesma hora.

Litógrafos do Sul. — Não se realizou na passada terça-feira, 30, a assembleia geral neste sindicato por falta de comparencia de quasi todos os sindicados.

Avizam-se todos os sindicados que hoje, quarta-feira, 7, se realiza a assembleia geral em 2.ª convocação para a qual se pede a comparencia de todos.

Mecânicos de Agúcar. — Reunio hoje, pelas 17,30 horas, a assembleia geral para resolver qual o caminho a seguir sobre a resposta dos patrões.

Sindicato Unico Mobiliário. — São convocados os corpos gerentes eleitos na sessão inaugural, a reunir hoje, às 20 horas, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

A posse ser-lhe-á dada pelo presidente da sessão inaugural, camarada Duarte Neves.

Outrosim se convida a comparecer a comissão revisora de contas, eleita na referida sessão.

Em Bordeus

Carregadores de carvão em greve

BORDEUS, 3. — Puseram-se em greve os carregadores de carvão. — H.

Perseguições governamentais

Comissão pró-pressos por questões sociais

Reuniu a comissão, apreciando a situação de varios presos, tendo conhecimento de que o camarada Artur Parente, sapateiro, respondeu ontem no tribunal da Boa Hora.

Depois do seu interrogatório, como o juiz não encontrasse motivo para castigar, foi absolvido. Ao sair, porém, do tribunal, foi preso novamente pela policia de segurança do Estado e recolheu ao governo civil.

A comissão lavra o seu protesto contra a nova prisão.

Teve também conhecimento de que foi posto em liberdade o camarada Joaquim Tomé Lopes, que se encontrava preso no governo civil há 12 dias, por causa da morte de Diamantino Fernandes.

Resultado duma arbitrariedade

Foi à Federação da Construção Civil a mãe de Manuel Ramos e espôs a todos as precárias condições em que se encontra, sendo resolvido formarem uma comissão para angariar donativos e para tal fim fizeram-se umas listas que se estão distribuindo na dita Federação. Pede-se as camaradas que desejem listas que façam o favor de ir buscá-las à dita Federação.

A comissão participa que se encontra, para receber os donativos, no gabinete do Coife Solidarieidade Humana na sexta-feira e sábado, das 19 horas em diante.

Descarregadores de Mar e Terra

Esta associação protesta veementemente contra a arbitrariedade cometida na pessoa de seu presidente Joaquim Tomé Lopes, que se encontra preso há 11 dias sem culpa formada, esperando que as autoridades enveredem pelo caminho da justiça dando a liberdade a este camarada.

Um assambarcador

E' julgado e condenado um dos menos avantajados

No gabinete do director da policia de investigação respondemos ontem o primeiro indivíduo que caiu na algida da nova lei contra os assambarcadores.

Preso no tribunal de dr. Paiva Lorenço, adjunto do director, tendo como representante officioso do ministério publico o chefe de 4.ª secção, Eduardo Tavares e detido de 12 horas, em sua casa, na rua do Arco em Alcantara, 190 quilos de açúcar, que vendia a particulares por preço superior à tabela.

<